

DÉBORA LUÍZA PACHECO

**AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE GATOS DOMÉSTICOS ERRANTES EM
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA ILHA DO MEL, PARANAGUÁ, LITORAL DO
ESTADO DO PARANÁ**

**Projeto de Monografia apresentado como
requisito parcial à conclusão do curso de
especialização em Gestão de Recursos
Naturais; curso de Pós-Graduação da
Pontifícia Universidade Católica do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Sérgio Augusto
Abrahão Morato**

**CURITIBA, PARANÁ
BRASIL**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2 .OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3. HIPÓTESE	7
4 .MATERIAL E MÉTODOS	8
4.1 ÁREA DE ESTUDO	8
4.2 PROCEDIMENTOS	12
5 .CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	14
6 .REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
7 .ANEXO 1	17
8. ANEXO 2	20
9. ANEXO 3	21

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1– Imagem de satélite da Ilha do Mel-PR.....	9
FIGURA 2: Detalhe da região do Povoado de Nova Brasília e início da área da Estação Ecológica da Ilha do Mel, locais onde serão coletados os dados para posterior análise.....	11

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do processo de sua domesticação iniciado a 4000 anos atrás (Nogales *et al.*, 2004), os gatos domésticos (*Felis catus* Linnaeus, 1758) têm sido largamente associados às comunidades humanas. Segundo Dickman (1996), nos últimos 2000 anos a espécie vem sendo amplamente difundida por diferentes lugares do mundo através de transporte em embarcações comerciais, devido as suas diferentes utilidades como fonte de alimento, controle de roedores e utilização como animais de companhia. Porém, a introdução em ilhas do pacífico, ilhas sub-antárticas e muitas ilhas polinésicas, é reportada como mais recente, datando do fim do século dezoito e início do século dezenove. Da mesma maneira, Nogales *et al.* (2004) aponta a maioria das introduções da espécie com ocorrência no século dezenove e início do século vinte, ressaltando também a ocorrência de introduções ainda mais recentes (e.g., Asuncion, Coronado Norte, San Roque e Socorro Islands, Baja California, México).

A Ilha do Mel, área onde será desenvolvido o estudo, foi inicialmente habitada por índios carijós (Martins, 1939) e apesar de ter seu povoamento por brancos iniciado já no período de colonização (Estado, 1996), apresentava sua dificuldade de acesso como um fator altamente restritivo ao fluxo de pessoas até o final da década de 70. Nesta época, com o aumento na facilidade de acesso à área, o interesse turístico cresceu e a quantidade de visitantes acompanhou este crescimento (Cerdeira, 1989). Possivelmente, a introdução de gatos domésticos acompanhou o perfil de colonização pela população humana, e como relatado em entrevistas à autora por moradores da região, teve início em maior escala apenas recentemente, coincidindo com o aumento da facilidade de acesso à Ilha.

Atualmente, a Ilha do Mel abriga uma grande população de animais domésticos apesar de ter quase a totalidade de sua área considerada como de Unidade de Conservação (*obs. pers.*). Conforme censo realizado em 2005, a proporção da população humana para a população de gatos domésticos domiciliados registrados foi de 7,08:1. Este dado pode ser considerado preocupante (Pacheco *et. al.*, em elaboração), já que a proporção humanos:gatos domésticos

encontrada em outros estudos realizados no Brasil varia entre 13,5 e 46:1 (Alves *et al.*, 2005; Dias *et al.*, 2004). Além disso, sabe-se que esta proporção é ainda menor, já que além dos gatos considerados domiciliados, ainda são observados na Ilha gatos errantes sem dono, os quais não foram registrados no estudo em questão (Pacheco *et al.*, em elaboração).

Ao mesmo tempo, a Ilha também abriga atualmente diferentes espécies da herpetofauna, avifauna (ANEXO 1), mastofauna (ANEXO 2) e entomofauna, englobando também espécies ameaçadas de extinção, de acordo com a listagem da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção e com a Lista Vermelha de animais ameaçados de extinção no Estado do Paraná (SEMA-IAP, 1996).

Atenta-se ao fato de que os gatos domésticos representam uma preocupação para a conservação deste ecossistema, já que são considerados uma espécie exótica predadora de espécies nativas (Kays, 2004; Dickman, 1996), citada na lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (Lowe *et al.*, 2000). Um exemplo do impacto que esta predação pode gerar é o do caso da espécie *Xenicus lyalli*, a qual era endêmica da Ilha Stephens na Nova Zelândia, e foi extinta pela predação efetuada por um único gato pertencente ao faroleiro da Ilha em alguns meses de ocupação no ano de 1854 (Dickman, 1996).

Ainda, embora inicialmente as populações de gatos domésticos permaneçam confinadas a áreas específicas, estes animais podem estabelecer populações de gatos ferais, que em contraste com as populações de gatos domésticos que obtém todos ou quase todos os seus recursos dos seres humanos, mantém pouca ou nenhuma relação com estes, mantendo populações auto-suficientes (Dickman, 1996). Estes gatos ferais são conhecidos por impactar as populações de suas presas (Kays, 2004) e por serem diretamente responsáveis por uma grande porcentagem de extinções globais, particularmente em ilhas (Nogales *et al.*, 2004; Franck, 1999).

Confrontando-se as características ambientais e a existência de Unidades de Conservação na área de estudo, com a presença de comunidades humanas desenvolvidas junto aos limites das áreas de preservação e a grande quantidade de

gatos domésticos observada na área e seu potencial de impactar a fauna nativa, surge a preocupação com a dinâmica populacional desta espécie na área de estudo. Assim, propõe-se a execução deste projeto, a fim de obter respostas necessárias à elaboração de eventuais novos estudos, além da elaboração de medidas mitigadoras e corretivas para o problema.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Avaliar a presença de gatos domésticos (*F.catus*) errantes na Unidade de Conservação Estação Ecológica Ilha do Mel e áreas de entorno, no estado do Paraná.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar a presença ou ausência de gatos domésticos na área de Unidade de Conservação;
- Determinar a população de gatos domésticos domiciliados na área de estudo;
- Determinar a presença de gatos sem dono e sua representatividade na população da espécie na área de estudo;
- Diagnosticar a existência de predação de animais da fauna nativa da área de estudo por gatos domésticos.

3. HIPÓTESE

Acredita-se que os gatos domésticos utilizem as áreas da Unidade de Conservação, principalmente em suas áreas limítrofes com a área do povoado. Porém, espera-se que a população destes animais permaneça mais restrita a áreas próximas de atividades humanas, como o despejo de resíduos sólidos e o fornecimento de alimentos. Assim, espera-se que, apesar de apresentarem comportamento de predação a espécies nativas, os gatos domésticos permaneçam mais como animais oportunistas, caçando apenas recreativamente ou quando na ausência da possibilidade de obtenção dos recursos provindos de fontes humanas.

4. MATERIAL E MÉTODO

4.1. ÁREA DE ESTUDO

Neste estudo, serão coletados dados referentes à população de gatos domésticos (*F. catus*) ocupantes da área do povoado de Nova Brasília e início da área da Estação Ecológica da Ilha do Mel em seu limite sul (FIGURA 2).

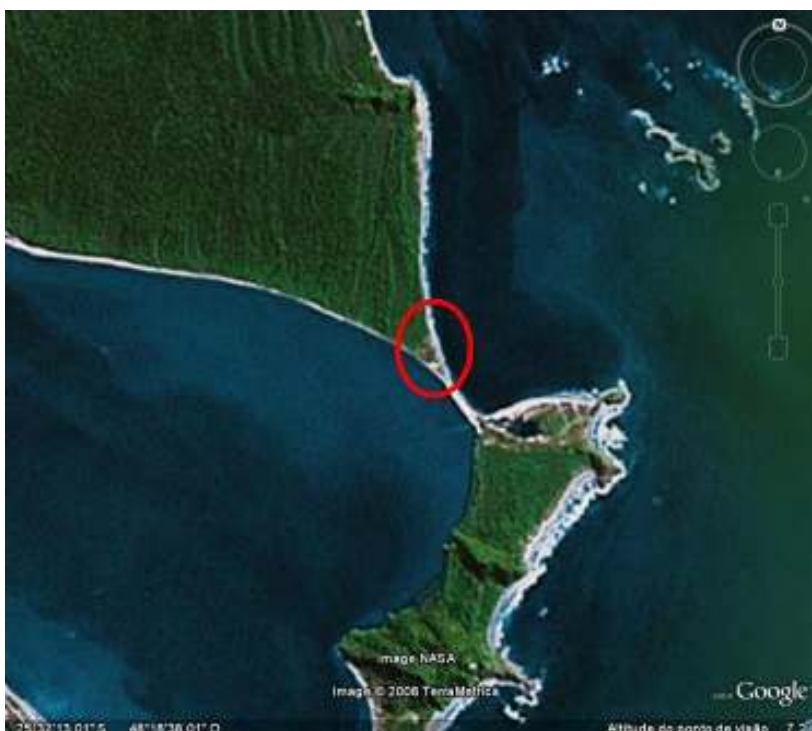


FIGURA 2: Detalhe da região do Povoado de Nova Brasília e início da área da Estação Ecológica da Ilha do Mel, locais onde serão coletados os dados para posterior análise.

A Ilha do Mel está localizada no litoral do Estado do Paraná, o qual é o segundo menor em extensão do país, possuindo apenas 100 km de comprimento medidos em linha reta, porém apresentando um complexo de extensos estuários originando uma costa recortada que totaliza 1.483 km de extensão (Angulo, 1993). Ao norte do litoral paranaense, encontra-se o Complexo Estuarino de Paranaguá (25°00'S a 25°35'S e de 48°15'W a 48°50'W) (Noernberg *et al*, 2004), de onde faz parte a Baía de Paranaguá com 56 km² de extensão e onde está localizada a Ilha do Mel (Lamour, 2000), mais especificamente na entrada sul desta baía (Britez e

Marques, 2005) e situando-se entre as coordenadas geográficas 25°29'S a 25°34'32"S e 48°17'15"W a 48°23'16"W (Estado, 1996). A área de abrangência da Baía de Paranaguá representa um mosaico de ecossistemas sob influência atlântica no Estado, com extensas áreas cobertas por manguezais (SEMA-IAP, 1996).

A Ilha do Mel (FIGURA 1) possui perímetro aproximado de 35 km e área de 27,62 km². A área norte da Ilha possui perímetro de 22 km e a parte sul possui perímetro de 13 km (Estado, 1996). Na parte norte da Ilha, denominada de "Brasília", estão localizados os povoados de Nova Brasília, Farol e Forte, e na parte sul, denominada de "Prainhas ou Encantadas", a Vila de Encantadas ou Prainhas. O povoado do Farol, apesar de estar localizado geograficamente na porção sul da Ilha, está incluído na porção norte. A parte ocidental é banhada por águas da baía denominada localmente de "Saco do Limoeiro ou Mar de Dentro", com comportamento distinto da parte oriental ou "Mar de Fora" (SEMA - IAP, 1996). Separa-se ao norte, das Ilhas das Peças e de Superagüi, pelos canais Norte e Sueste e ao sul de Pontal do Sul, pelo Canal Sul ou Canal da Galheta (Paranhos Filho et al., 1994).



FIGURA 1 – Imagem de satélite da Ilha do Mel-PR

Está enquadrada no domínio Tropical Atlântico, conforme classificação de domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil proposto por Ab' Saber (1977). Este domínio engloba porções da costa brasileira desde o litoral do Rio Grande do Norte até a porção norte do litoral catarinense, alargando-se na região sudeste/sul, até praticamente o vale do rio Paraná e de seus principais formadores de margem esquerda (SEMA-IAP, 1996).

O clima da região está classificado, segundo KÖEPPEN, como de tipo Af (t) tropical de transição, superúmido, sem estação seca e isento de geadas (Maack, 1981; IAPAR, 1978). A temperatura anual média é de 25,14°C e a precipitação média anual é de 1.959,02 mm (SEMA-IAP, 1996).

Conforme o sistema de Classificação fisonômico-ecológico da vegetação brasileira proposto por Veloso *et al.* (1991), a Ilha do Mel apresenta formações de Sistema Edáfico de Primeira Ocupação (formações pioneiras), subdividido em Áreas de Formações Pioneiras com Influência Marinha, Fluvio-Marinha e Fluvial; Floresta Ombrófila Densa Atlântica, representada pela Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas e a Floresta Ombrófila Densa Submontana; e o Sistema de Vegetação Secundária. Na área da Estação Ecológica da Ilha do Mel, na qual será realizado o estudo, ocorrem áreas representativas das Formações Pioneiras, além de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e vegetação secundária com influência antrópica (SEMA-IAP, 1996).

A dinâmica geológica do litoral do Estado permite distinguir três tipos diferentes de costas para a região: oceânica, estuarina e de desembocadura. Estas costas são fortemente influenciadas pelas correntes das marés e ações das ondas, apresentando praias muito dinâmicas e com presença de grandes bancos de areia formados pelos deltas de maré vazante, permitindo a formação de áreas protegidas (Ângulo e Araujo, 1996).

As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são a pesca e o turismo (Paranhos Filho *et al.*, 1994). Sob o ponto de vista ambiental, as atividades mais impactantes estão relacionadas principalmente ao esforço de sobrepesca, à poluição da Baía de Paranaguá em decorrência das atividades portuárias e

disposição final de esgotos e resíduos sólidos urbanos, à remoção da cobertura vegetal e ao turismo predatório, realizado inclusive em áreas de Unidades de Conservação (SEMA-IAP, 1996).

A Ilha está vinculada ao Município de Paranaguá, estando sua administração e fiscalização ao encargo do Instituto Ambiental do Paraná e do Batalhão de Polícia Florestal da Polícia Militar do Paraná BPFio/PMPR (Paranhos Filho et al, 1994). Cerca de 95% da área da Ilha é representada por Unidades de Conservação, sendo uma área de Estação Ecológica e uma área de Parque Estadual (IAP, 2008).

A Estação Ecológica da Ilha do Mel foi criada pelo Decreto 5454, de 21 de dezembro de 1982, possuindo uma área de 2.240,69 ha, a qual representa cerca de 85% da área total. Está localizada na porção norte da Ilha, limitando-se à Oeste com a Zona de Ocupação representada pela Vila da Ponta Oeste e à leste com a Vila de Fortaleza e o Hotel e com o Morro da Baleia, o qual não está incluído no perímetro da Estação. Ao sul, limita-se com uma área determinada como de acampamentos e hospedaria, especificamente com o camping de propriedade do Sr. Inácio Gonçalves (SEMA-IAP, 1996).

O Parque Estadual da Ilha do Mel foi criado pelo Decreto 5506, de 21 de março de 2002, possuindo uma área total de 337,84 ha e englobando as áreas de faixas de praia da Praia Grande, Praia de Fora (Encantadas), Praia de Fora (Farol), Praia do Miguel e Prainha do Caraguatá, e a área denominada Saco do Limoeiro (IAP, 2008).

4.2. PROCEDIMENTOS

Primeiramente será aplicado um questionário direcionado aos moradores do povoado de Nova Brasília para acompanhamento do quadro geral encontrado em relação à população de gatos domésticos domiciliados em residências fixas e presença de comportamento de predação (ANEXO 3).

Concomitantemente a realização dos questionários, serão entregues coleiras individuais de identificação a serem colocadas nos gatos domésticos considerados domiciliados.

A segunda fase da coleta de dados será obtida através de observação visual dos animais no desenvolvimento do percurso de dois transectos lineares determinados em fase piloto de implantação do projeto. Os transectos serão direcionados especificamente para a região da comunidade humana (Povoado de Nova Brasília) e para a região de início da área de preservação ambiental: Estação Ecológica da Ilha do Mel.

Os dois transectos lineares serão percorridos diariamente duas vezes cada um (sentido de ida e volta), sendo que os sentidos serão alterados diariamente quanto ao período da manhã ou da tarde. Assim, será obtido um resultado amostral de quatro observações diárias dos transectos, sendo que cada transecto será observado em todos os períodos de análise completando-se dois dias de observação.

Serão obtidas fotografias dos animais observados durante a realização do percurso dos transectos quando possível e seus respectivos pontos de observação (através do uso de marcação de ponto de GPS). Posteriormente, será realizada análise de presença ou ausência dos animais nas áreas dos transectos, localizações específicas e presença ou ausência de gatos marcados com as coleiras individuais entregues na primeira fase de execução do projeto. Quanto a estes últimos, será registrado a distância da casa de origem em que este animal foi visualizado no caso de sua observação.

Os animais serão identificados por padrões de pelagem e marcas individuais e os pontos de GPS obtidos serão analisados através da utilização do programa GPS TrackMaker.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	Ano	2009					
	Mês	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Atividade	Revisão bibliográfica	X	X	X	X		
	Reconhecimento da área de estudo			X			
	Realização de fase piloto			X			
	Realização dos questionários			X			
	Entrega das coleiras de identificação			X			
	Realização dos transectos			X			
	Digitação dos dados			X	X		
	Análise dos dados			X	X		
	Redação da monografia			X	X		
	Defesa da monografia					X	
	Entrega do artigo científico						X

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB' SABER, A. N. 1997. Os domínios Morfoclimáticos na América do Sul. Primeira Aproximação. Geomorfologia. São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, Vol. 52

ALVES M. C. G. P.; MATOS M. R., REICHMANN, M. L.; DOMINGUEZ, M. H. 2005. Estimation of the dog and cat population in the State of São Paulo. *Rev Saude Publica*; 39(6): pp. 1-7.

ANGULO, R. J. 1993. Variações na configuração da linha de costa no Paraná nas últimas quatro décadas. *Bol. Par Geoc.* N° 41, pp. 52-72

ANGULO, R. J. e ARAÚJO. A. D. 1996. Classificação da Costa Paranaense com base na sua dinâmica, como subsídio à ocupação da orla litorânea. *Bol. Par. de Geoc.* N°44, pp. 7-17

BRITEZ, R. M. e MARQUES, M. C. M. 2005. Caracterização geral. Pág. 13-17. Em: MARQUES, M.C.M. e BRITEZ, R.M. História Natural e Conservação da Ilha do Mel. Editora UFPR, Curitiba. 2005.

CERDEIRA, P. C. R. 1989. Diagnóstico Preliminar da Situação Atual da Ilha do Mel. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Curitiba.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA F. 2004. Estimate of the owned canine and feline populations in urban area in Brazil. *Rev Saude Publica*; 38(4):565-570.

DICKMAN, C. R. 1996. *Overview of the impact of Feral Cats on Australian Native Fauna*. Report to Australian Nature Conservation Agency. Canberra, ANCA.

ESTADO DO PARANÁ; SEMA – IAP. 1996. Plano de Gestão da Ilha do Mel - Relatório Preliminar, Curitiba.

FRANCK, C.; SUGIHARA, G. 1999. Modeling the Biological Control of na Alien Predator to Protect Island Species From Extinction. *Ecological Applications*. 9(1) pp. 112-123.

IAP - INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. *Busca. Ilha do Mel. A Ilha do Mel*. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/>. Acessado em: 25 de novembro de 2008.

IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná. 1978. Cartas Climáticas Básicas do Estado do Paraná. Londrina, 41 p.

KAYS, R. W.; DeWAN, A. A. 2004. Ecological Impact of inside/outside house cats around a suburban nature preserve. *Animal Conservation* 7 pp. 1-11

- LAMOUR, M. R. 2000. Dinâmica sedimentar da Canal da Galheta, via de acesso ao Porto de Paranaguá – Curitiba. 100f. Dissertação de Mestrado em Geologia - Setor de Ciências da Terra - Universidade Federal do Paraná, 2000.
- LEITE, M. R. P.; GARCIA-NAVARRO, C. E. K. e SILVA NETO, P. B. 1991. Contribuição ao estudo da mastofauna da Ilha do Mel – Paranaguá – PR. Em: XVIII Congresso Brasileiro de Zoologia. *Resumos*. Salvador.
- LOWE, S.; BROWNE, M.; BOUDJELAS, S.; DePOORTER, M. 2000. *100 of the World's Worst Invasive Alien Species A selection from the Global Invasive Species Database*. *Aliens* 12, December 2000. 12pp.
- MAACK, R. 1981. Geografia Física do Estado do Paraná. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 450 p.
- MARTINS, R. 1939. História do Paraná. 3ª ed. Guira: Curitiba. 378p.
- MORAES, V. S. 1991. Avifauna da Ilha do Mel, Litoral do Paraná. *Arq. Biol. Tecnol.* 34 (2): pp. 195 – 205, Curitiba.
- NOERNBERG, M. A.; LAUTERT, L. F. C.; ARAÚJO, A. D.; MARONE, E.; ANGELOTTI, R.; NETTO Jr, J. P. B.; KRUG, L. A. 2004. Remote sensing and GIS integration for modeling the Paranagua Estuarine Complex – Brazil. *Journal of Coastal Research*. Special issue 39.
- NOGALES M, MARTIN A, TERSHY BR, *et al.* 2004. A review of feral cat eradication on islands. *Conserv Biol* 18: 310–19.
- PARANHOS FILHO, A. C.; SOARES, C. R. e ANGULO, R. J. Nota sobre a erosão na Ilha do Mel (PR). *Bol. Par. de Geociências*, n. 42, p. 153-159, 1994.
- SEMA – IAP. 1996. Plano de Manejo - Estação Ecológica da Ilha do Mel, Paraná. Versão preliminar, Curitiba.
- SICK, H. 1984. Ornitologia Brasileira, Uma Introdução. 3ªed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2V.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. e LIMA, J. C. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira adaptada a um Sistema Universal. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais Rio de Janeiro, 123 p.

7. ANEXO 1

Anexo I - Listagem preliminar das espécies de aves encontradas na Ilha do Mel e sua distribuição de acordo com o ambiente de ocorrência. RA - Restinga Alterada, RN - Restinga Natural, FP - Floresta Pluvial; MG - Manguezal; BM - Beira Mar, Fonte Moraes (1991), Nomes vulgares segundo Sick (1984).						
Aves Não - Passeriformes						
Espécie	Nome Comum	RA	RN	FP	MG	BM
<i>Spheiscus magellanicus</i>	Pinguim de magalhães					x
<i>Diomedea sp</i>	Albatroz					x
<i>Sula Leucogaster</i>	Atobá					x
<i>Phalacrocorax olivaceus</i>	Biguá					x
<i>Fregata magnificens</i>	Fragata					x
<i>Ardea Cocoi</i>	Socó - grande					x
<i>Casmerodius albus</i>	Garça branca grande					x
<i>Egretta thula</i>	Garça branca pequena				x	x
<i>Florida caerulea</i>	Garça azul					x
<i>Bulbulcus ibis</i>	Garça vaqueira					x
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu				x	
<i>Nycticorax violaceus</i>	-----				x	
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu -rei					x
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu - comum	x	x	x		x
<i>Cathartes Aura</i>	Urubu de cabeça vermelha	x	x	x	x	x
<i>Leucoptemis lacemulata</i>	Gavião pombo		x			
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	Gavião caranguejeiro	x				
<i>Buteo magnirostris</i>	Gavião carijó	x				
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião caracoleiro		x			
<i>Elanus leucurus</i>	Peneira			x		
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	x				
<i>Micrastur ruficollis</i>	Gavião caburé	x				
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro	x	x	x	x	x
<i>Milvalgo Chimango</i>	Chimango	x	x			x
<i>Polyborus plancus</i>	Caracará					x
<i>Falco femoralis</i>	Falcão de coleira	x				
<i>Odonthophorus Capoeira</i>	Uru capoeira				x	
<i>Aramides cajanea</i>	Três potes		x			x
<i>Aramides saracura</i>	Saracura do mato				x	
<i>Rallus sanginolentus</i>	Sanã				x	
<i>Haematopus ostralegus</i>	Piru-piru					x
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero					x
<i>Charadrius semipalmatus</i>	Batuíra-de-bando					x
<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira					x
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico de perna amarela					x
<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico de sobre branco					x
<i>Calidris melanotos</i>	Maçarico de coleite					x
<i>Calidris alba</i>	Maçarico Branco					x
<i>Larus dominicanos</i>	Gaivotão					x
<i>Larus maculipennis</i>	Gaivota-maria-velha					x
<i>Larus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinza					x
<i>Sterna eurygnatha</i>	Trinta-réis-de-bico-amarelo					x
<i>Columba plumbea</i>	Pomba-amargosa	x	x		x	

<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti		x			
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemedeira	x	x	x		
<i>Amazona Brasiliensis</i>	Papagaio-de-cara-roxa	x	x	x		
<i>Playa cayana</i>	Alma de Gato	x	x	x		
<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto	x	x			
<i>Guira guira</i>	Anú-Branco		x			
<i>Tyto alba</i>	Suindara, Coruja de igreja		x			
<i>Speotyto cunicularia</i>	Buraqueira, Coruja do campo					x
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau			x		
<i>Macropsalis creagra</i>	Bacurau-de-tesoura-gigante		x			
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorião de coleira			x		x
<i>Chaetura andrei</i>	Andorião do temporal		x	x		x
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija flor de banda branca	x				
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija flor preto e branco		x	x		
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Besourinho de bico vermelho	x	x	x		
<i>Thalurania glaucopis</i>	Tesoura de frente violeta	x	x	x		
<i>Trogon viridis</i>	Saracá grande barriga vermelha		x	x		
<i>Ceryle torquata</i>	Martin pescador grande					x
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martin pescador verde					x
<i>Chloroceryle americana</i>	Martin pescador pequeno				x	x
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pauzinho verde carijó			x		
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica pau de banda branca		x	x	x	
Aves Passeriformes						
Espécie	Nome Comum	RA	RN	FP	MG	BM
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa folha coroadada	x	x	x		
<i>Batara cinerea</i>	Matracão		x			
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca da mata	x	x	x		
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa dente	x	x			
<i>Pyrigiena leucoptara</i>	Borralhara	x				
<i>Elaenia sp</i>	Guaracava	x	x	x		
<i>Serpophaga subscristata</i>	Alegrinho		x			
<i>Phylloscartes sp</i>	-----	x	x	x		
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho			x		
<i>Myriophobus fasciatus</i>	Felipe		x			
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verão, Príncipe	x	x			
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria preta de bico azulado		x	x		
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri pequeno	x				
<i>Muscivora tyrannus</i>	tesoura		x			
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão de couro	x				
<i>Attila rufus</i>	Capitão de saíra	x	x	x	x	
<i>Myriarchus sp</i>	-----		x			
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	x				
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	x	x	x		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi		x	x		
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda		x			
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	x				
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançador	x	x	x		
<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga, ferreiro		x	x		
<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo		x			
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande					x
<i>Notiochelydon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	x	x	x		

<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	x				
<i>Troglodytes aedon</i>	Curruíra, Cambaxirra	x	x	x	x	x
<i>Platycichla flavipes</i>	Sabiaúna	x				
<i>Turdus rufiventris</i>	Sábia-laranjeira	x	x	x	x	x
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiapoca	x	x			x
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira		x			
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	x	x			
<i>Sicalis flaveola</i>	Cánario-da-terra-verdadeiro	x				
<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho, papa-capim	x	x	x		x
<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-do-mato-de-bico-preto	x				
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	x				
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tié-preto		x	x		
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	x	x	x		
<i>Thraupis cyanocephala</i>	Sanhaço-de-encontro-azul	x				
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tié-sangue	x	x	x	x	x
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Viuva	x	x			
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturano-verdadeiro			x		
<i>Tangara peruviana</i>	Saíra-sapucaia	x	x			
<i>Dacnis cayana</i>	Sai-azul	x				
<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha	x	x			
<i>Parula pityaia</i>	Mariquita	x	x	x		
<i>Geothlyps aequinoctialis</i>	Pia-cobra	x	x			
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	x	x	x		x
<i>Basileuterus</i>	Pula-pula-assoviador	x				
<i>Leucoblepharus</i>						
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	x	x	x		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari		x	x		
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	x	x	x	x	
<i>Hylophilus poicilostis</i>	Verdinho-coroado	x				
<i>Molothrus badius</i>	-----		x	x		
<i>Molothrus bonariensis</i>	Gaudério, Vira-bosta, chopim	x	x	x		x
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	x				

8. ANEXO 2

Anexo II - Listagem preliminar dos mamíferos registrados na ilha do mel - Paranaguá - PR, de acordo com Leite <i>et al.</i> (1991). C - captura; VE - vestígios; E - entrevista; CR - crânio; V - visualização.			
Ordem/espécie	Nome comum	Família	Registro
MARSUPIALIA			
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	Didelphidae	C
<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-de-orelha-preta	Didelphidae	C
CHIROPTERA			
<i>Anoura geoffroi</i>	Morcego	Phyllostomidae	C
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-da-cara-branca	Phyllostomidae	C
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego vampiro	Phyllostomidae	C
<i>Mimon bennetti</i>	Morcego	Phyllostomidae	C
<i>Stumira lilium</i>	Morcego-fruteiro	Phyllostomidae	C
EDENTATA			
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatú-galinha	Dasypodidae	C
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamandua-mirim	Myrmecophagidae	E
RODENTIA			
<i>Agouti Paca</i>	Paca	Agoutidae	E
<i>Akodon sp</i>	Rato silvestre	Cricetidae	C
<i>Dasyprocta sp</i>	Cutia	Dasyproctidae	E
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato-do-junco	Cricetidae	CR
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	Hydrochoeridae	V/VE
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água	Cricetidae	C
<i>Dryomys sp</i>	Rato silvestre	Cricetidae	C
<i>Rattus rattus</i>	Ratazana		C
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana		C
<i>Mus musculus</i>	Camundongo		C
CARNIVORA			
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Mustelidae	Vest/CR
<i>Felis pardalis</i>	Jagatirica	Felidae	V/VE
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	Procyonidae	V/CR

9. ANEXO 3

Questionário para identificação de comportamento de caça associada à presença de gatos domésticos domiciliados em residências no povoado de Nova Brasília – Ilha do Mel- Paranaguá – Brasil.

1. Quantos gatos residem na propriedade?

2. Já foi observado algum comportamento de caça do felino?

3. O animal já trouxe para casa alguma presa?

4. Quais foram as presas trazidas?
